



## Trabalhos Científicos

**Título:** Acidente Vascular Cerebral Pediátrico

**Autores:** DAIANE D´AMBROS FERREIRA (), ANA CAROLINA KIELING (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), NATÁLIA FRANCO TISSOT (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), BIANCA ALMANSA CARLOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CAROLINA NEUENFELD PEGORARO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LILIAN OLIVEIRA TURELA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CAMILA FURTADO HOOD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LEIA RIGO MEZALIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MAURÍCIO BORGES HENRIQUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), VINÍCIUS DE PAULA GUEDES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

**Resumo:** Introdução: Acidente Vascular Cerebral (AVC) na faixa pediátrica possui incidência de 2-13/100.000 crianças, sendo que a maioria dos casos é do tipo isquêmico (60-75). Estudos revelam que é mais comum no sexo masculino e raça negra. O quadro clínico varia com a idade, etiologia e área do parênquima cerebral afetada. Descrição do caso: K.D.F.C., 12 anos, feminino, branca, procura atendimento em Pronto Socorro devido a cefaleia de forte intensidade em região temporal direita após ter espirrado. Familiar relatou que paciente apresentou confusão mental após episódio, porém nega perda de consciência, náuseas ou vômitos, alteração de visão ou força de membros. Ao exame físico, paciente apresentava Glasgow 15, pupilas isocóricas e fotorreagentes, desvio de comissura nasolabial para direita, ptose palpebral, força preservada em membro inferior (MMII) e superior (MMSS) direito, força em MMSS e MMII esquerdo 4/5, babinsky negativo. Realizou Tomografia de crânio, a qual evidenciou hemorragia intraparenquimatosa à direita e desvio de linha média. No dia seguinte, foi realizada craniectomia e drenagem de hemorragia intraparenquimatosa, durante procedimento cirúrgico não haviam evidências de malformação arteriovenosa (MAV) tão pouco de lesões sugestivas de neoplasia. Enviado material para anatomopatológico, o qual foi inconclusivo. Após procedimento cirúrgico, paciente permaneceu em UTI durante quatro dias e posteriormente, foi transferida a enfermaria, verificando-se melhora gradual de déficits neurológicos. Discussão: AVCs em crianças são eventos raros, assim, seu diagnóstico requer um alto grau de suspeita clínica, devido aos sinais e sintomas inespecíficos. Além disso, a escassez de consensos e estudos dificulta a promoção de intervenções terapêuticas para casos de AVC na infância. Conclusão: O reconhecimento destes eventos vasculares na idade pediátrica é de extrema importância, a fim de realizar intervenção precoce e dirigida, minorando as sequelas da doença e conseqüentemente a morbimortalidade.